

e desnutrição, sendo 1.622 pela primeira causa e 1.427 pela segunda. Ao separar por região, vemos que a região Norte tem maior número de internações com 1.348 casos, seguido da Centro Oeste com 1.094, depois região Sul com 253, Nordeste com 235, e Sudeste com 129. Ao analisar a evolução dos anos, temos que em 2.018 foi de 414, 2019 com 559, 2.020 com 447 e 2.021 com 639, 2.022 com 724, 2.023 até maio possui 237 notificações. Ao analisar o sexo, o masculino possui 1.399 casos e o feminino com 1.660 casos. Em relação à faixa etária, temos que as crianças indígenas de 1 a 4 anos tem mais internações com 747, já menor de um ano tem 634 casos, outra faixa etária que merece atenção são as mulheres com idade de 20 a 49 anos, que possuem 406 casos. **Discussão:** A desnutrição e a anemia presente em grande parte da população indígena do Brasil, aumenta a incidência de doenças infecciosas e desempenhando um papel importante na sequência de eventos que levam ao óbito. Em relação à análise temporal, percebe-se números crescentes, evidenciando a grave crise humanitária dos últimos anos. Ao comparar os dados com outras bases de dados, nota-se uma inconsistência, já que os números declarados pelo Subsistema de Atenção à Saúde Indígena no Sistema Único de Saúde (SasiSUS) é cerca de seis vezes maior que os números deste estudo. Demonstrando que os dados oficiais não refletem a absoluta realidade, gerando um alerta a todos os profissionais de saúde. **Conclusão:** Fica claro a necessidade de planejar estratégias de intervenção adaptadas à realidade local. Também deve ocorrer a estruturação dos serviços de saúde e de assistência para que o monitoramento e vigilância das condições nutricionais e a certificação do acesso pleno à alimentação adequada e saudável seja garantido, sendo a dificuldade de acesso à região um desafio para os gestores para esse monitoramento contínuo. Além disso, mais estudos devem ser fomentados para que essas comorbidades desta população ganhe a notoriedade necessária.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.122>

ASPECTOS DO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA ANEMIA FERROPRIVA

LG Moura, HOM Filho, PP Dias, AKA Arcanjo, AMR Pinheiro, KSB Dantas

Centro Universitário INTA (UNINTA), Sobral, CE, Brasil

Objetivos: Compreender os aspectos do diagnóstico e do tratamento da anemia ferropriva. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo exploratório por meio de pesquisa bibliográfica não sistematizado, sendo operacionalizada a partir da busca eletrônica de artigos presentes nas bases de dados: Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Medical Publications (PubMed). Para os critérios de inclusão, foram selecionados trabalhos publicados no período de 2019 a 2023, contendo o texto na íntegra, nos idiomas português e inglês, que atendessem ao objetivo proposto. Foram excluídos artigos publicados antes do ano de 2019, em forma de resumos e não publicados. **Resultados:** A anemia ferropriva é um tipo de anemia carencial, caracterizada pela deficiência de

ferro nas hemácias, logo, pela baixa concentração de hemoglobina no sangue, essa patologia atinge todos os grupos sociais, em especial, crianças, gestantes e mulheres em idade reprodutiva. Dessa forma, os altos casos de anemia ferropriva são considerados um problema de saúde pública, que se não diagnosticado e tratado precocemente, pode acarretar graves complicações. Além disso, com relação ao diagnóstico clínico da anemia ferropriva, existem sinais e sintomas típicos, como apatia, cansaço e taquicardia, os quais surgem quando a anemia ferropriva já está instalada. Com relação ao diagnóstico laboratorial pode-se identificar a anemia ferropriva de forma mais precoce e específica, antes do estabelecimento da anemia, por indicar o estágio da deficiência de ferro. Ademais, o tratamento da anemia ferropriva é baseado na suplementação nutricional de ferro, através de medicamentos, preparações de sais de ferro ou consumo de alimentos fonte do mineral. A suplementação tem o intuito de reverter a baixa concentração de hemoglobina e repor o estoque de ferro corporal e deve ser implementado por no mínimo, dois a três meses. **Discussão:** A partir dos artigos revisados, entende-se que o diagnóstico da anemia ferropriva não deve ser tardio, pois os sinais clínicos são detectados apenas em quadros avançados e um diagnóstico precoce acarreta menos complicações e melhor evolução do tratamento. Outrossim, a suplementação de ferro é eficiente para elevar a concentração de hemoglobina e do estoque do mineral, evoluindo com melhora do estado clínico e laboratorial do paciente. **Conclusão:** Conclui-se, portanto, que a anemia ferropriva é uma questão de prevalência considerável que pode causar déficit à saúde e à qualidade de vida, entretanto, pode ser evitada, se diagnosticada precocemente, além de eficientemente curada se instituídos o tratamento medicamentoso e nutricional.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.123>

ANEMIA FERROPRIVA EM GESTANTES

PP Dias

Centro Universitário INTA (UNINTA), Sobral, CE, Brasil

Objetivos: Compreender os sinais e sintomas clínicos da anemia megaloblástica. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo exploratório por meio de pesquisa bibliográfica não sistematizado, sendo operacionalizada a partir da busca eletrônica de artigos presentes nas bases de dados: Medical Publications (PubMed), Scopus (Elsevier), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico. Para os critérios de inclusão, foram selecionados trabalhos publicados no período de 2018 a 2023, contendo o texto na íntegra, nos idiomas português e inglês, que atendessem ao objetivo proposto. Foram excluídos artigos publicados antes do ano de 2018, em forma de resumos e não publicados. **Resultados:** A anemia ferropriva é uma condição clínica causada pela deficiência de ferro, seja por baixa ingestão ou por condições patológicas, cursando com uma diminuição da produção de hemoglobina, a qual é uma proteína transportadora de oxigênio. Assim como nas demais anemias, essa cursa com astenia, fraqueza e palidez cutaneomucosa. Na gravidez, observa-se um aumento da

demanda de ferro pelo organismo para o crescimento do útero, do feto e da placenta. Com isso, em uma grande porcentagem de grávidas, a falta de suplementação ou alimentação inadequada cursa com anemia ferropriva. **Discussão:** Na mulher, essa condição clínica pode surgir devido a grandes perdas de sangue no período menstrual ou outras condições patológicas. Durante a gestação, a anemia ferropriva ocasiona diversas consequências para a mãe e para o feto. Como exemplo, pode-se citar um aumento do risco de prematuridade, aumento da mortalidade perinatal, bem como pré-eclâmpsia. Baseado nisso, é necessária uma abordagem para o tratamento dessa patologia na gravidez. Somando-se a isso, grávidas anêmicas podem ter fadiga, tontura, fraqueza e falta de ar de maneira acentuada, comprometendo seu bem-estar e a segurança do feto, devido a eventuais riscos de queda. A conduta médica inicial é a suplementação com ferro oral, a exemplo do sulfato ferroso. Tal ação cursa com um aumento da hemoglobina. Em contrapartida, faz-se necessário salientar a importância da adesão ao tratamento medicamentoso, que, muitas vezes, pode ocasionar agravar efeitos adversos inerentes da gestação, como constipação e náuseas. Ademais, uma modificação na dieta é de grande valia para o êxito do tratamento. O aumento do consumo de alimentos ricos em ferro, como carnes vermelhas magras, vegetais verde-escuros, cereais e leguminosas contribui para o aumento dos níveis séricos de ferro durante a gravidez. **Conclusão:** Portanto, é possível concluir que a anemia ferropriva é uma condição clínica prejudicial para a mãe e para o feto, podendo evoluir para complicações obstétricas. Por conseguinte, é válido esclarecer as dúvidas da gestante e salientar sobre a importância da união do tratamento medicamentoso e da mudança de hábitos alimentares para que haja sucesso na terapêutica.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.124>

REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE ANEMIA NA POPULAÇÃO INDÍGENA BRASILEIRA (2000-2022)

BKAFM Sá, MS Nunes

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, SP, Brasil

Introdução/Objetivos: A avaliação do estado nutricional é considerada uma ferramenta importante para detectar problemas na infância e vida adulta. Agravos como anemia e déficit de altura para idade, que mostram desnutrição crônica, são indicadores de vulnerabilidade socioeconômica e de insegurança nutricional. Os principais grupos afetados pela anemia são, novamente, as crianças, e as gestantes indígenas. O objetivo do estudo foi efetuar revisão sobre estudos publicados entre 2000 e 2022 sobre anemia na população indígena brasileira. **Material e métodos:** Foram utilizadas as bases Scielo, BVS, Scopus, Embase, Web of Science, Pubmed, ScienceDirect e Scopus, usando-se termos de busca em português (para as bases Scielo e BVS) e em inglês (para as demais

bases), para o período de janeiro de 2000 a novembro de 2022. Os termos usados para a busca foram: 'anemia' e 'povos indígenas', 'índigenas' ou 'índios'. Os termos em inglês foram: 'anemia' e 'indigenous people' e 'brazil'. **Resultados:** Após exclusão de artigos em duplicatas, foram encontrados 18 artigos científicos, uma tese e dois artigos de revisão. Os estudos encontrados foram efetuados com povos indígenas do Centro-oeste, Norte, Nordeste, Sul e Sudeste, predominando estudos no Norte e Centro-Oeste. Os grupos de estudo foram crianças e as respectivas mães, mulheres em idade reprodutiva ou gestantes. Apenas dois estudos avaliaram anemia em idosos. A maior parte dos estudos publicados é referente ao período de 2000 a 2010, apenas 3 estudos ocorreram após 2010. As coletas de dados foram realizadas entre 1995-2019. De todos os artigos, 17 utilizaram estudo transversal, e apenas um, que fez utilização de série temporal. Grande parte dos artigos dispôs de sangue periférico, por meio de polpa digital, como método de análise para anemia. Os estudos avaliaram indígenas de 17 etnias brasileiras. A prevalência de anemia em todas as populações estudadas foi alta, chegando a 83,3% dos participantes avaliados. **Discussão:** Os achados de anemia, corrobora em diversos fatores associados, como desnutrição crônica, insegurança alimentar, dificuldade no acesso à alimentação nos territórios, os quais potencializam ainda mais o risco para anemia nas populações indígenas. A carência de estudos atuais, pode ser considerada como um problema para análise e acompanhamento atual da condição nutricional dos povos indígenas, tendo em vista as crianças e mulheres, como grupos de risco, sobretudo, após 2010. A revisão conseguiu identificar muitos estudos na primeira década, porém, na segunda década houve uma diminuição na quantidade de publicações. Isso pode ser explicado, devido a uma maior burocracia em pesquisas envolvendo indígenas, ocasionando para uma maior demora nas publicações. Essa revisão mostrou diversas lacunas no conhecimento científico acerca deste tema na população indígena. **Conclusões:** A prevalência de anemia na população indígena brasileira, em especial nas crianças e adolescentes, continua alta. Há um déficit de estudos recentes sobre anemia nos povos indígenas na literatura científica, provavelmente por viés de publicação, por dificuldade no acesso, ou ainda, por falta de interesse no tema. A alta prevalência ainda demanda políticas públicas específicas voltadas aos povos indígenas.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.125>

SINAIS E SINTOMAS CLÍNICOS DA ANEMIA MEGALOBLÁSTICA

PP Dias, HOM Filho, LG Moura, AKA Arcanjo, AMR Pinheiro

Centro Universitário INTA (UNINTA), Sobral, CE, Brasil

Objetivos: Compreender os sinais e sintomas clínicos da anemia megaloblástica. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo exploratório por meio de pesquisa bibliográfica não